

CARTOGRAFIA DOS PROFISSIONAIS DE ARQUIVO NA UFRJ¹

Flavio Monteiro da Trindade

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Arquivista na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
E-mail: fmtrin@gmail.com

Anna Carla Almeida Mariz

Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ministra aulas na graduação em Arquivologia e na Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos
E-mail: annacarla@unirio.br

Resumo: Quem é o profissional de arquivo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)? A partir da implementação do Sistema de Arquivos da UFRJ foi realizado uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ-UNIRIO) para identificação de todos os servidores da universidade envolvidos com as atividades de gestão de documentos e os impactos de suas ações. Este artigo compila uma parcial da pesquisa no que diz respeito ao perfil dos servidores Arquivistas e Técnicos de Arquivo. A opção pela publicação desses dados é com o objetivo de mostrar como é a percepção desses profissionais dentro da maior universidade do Brasil e os obstáculos para desenvolvimento de suas atividades, tão comuns na administração pública federal. O trabalho foi realizado por meio da coleta de dados através de questionários objetivos e entrevistas estruturadas e, por fim, análise dos dados apurados.

Palavras-chave: Arquivista. Arquivologia. Gestão de Documentos. Profissional de Arquivo. Sistemas de Arquivo. Técnico de Arquivo.



1 INTRODUÇÃO

A segunda metade da década de 2000 foi um período de afirmação da prática da gestão de documentos nas instituições federais de ensino. A partir da realização em setembro de 2006 por parte do Arquivo Nacional do *I Workshop com as Instituições Federais de Ensino Superior*, seguiu-se uma série de marcos importantes que serviram de consolidação dos estudos a respeito da gestão de documentos no âmbito dos arquivos universitários.

O primeiro deles, resultado direto da realização do workshop foi a publicação do Código de Classificação e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, por meio da Portaria n. 092, de 23 de setembro de 2011.

O advento deste instrumento de gestão reconhece os arquivos das IFES como ferramentas fundamentais para a tomada de decisões nas universidades, sejam na esfera administrativa ou com relação às suas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão).

¹ Este artigo é resultado parcial da pesquisa de mestrado de Flávio Monteiro da Trindade.

Tal abrangência requer que os arquivos das universidades sejam pensados numa perspectiva mais ampla para que não sirvam somente de apoio à administração universitária e gestão acadêmica, mas que possam ser também um lugar de conhecimento e pesquisa, debruçados sobre a própria produção científica que preservam (RONCAGLIO, 2016, p.188).

No mesmo ano, outro passo importante foi a promulgação da Lei de Acesso à Informação, o que tornou ainda mais relevante a gestão de documentos como ferramenta fundamental para regulamentação do direito constitucional à informação.

Os atos da administração pública, ao longo de todo o seu processo político-decisório, resultam e geram informações registradas em documentos orgânicos. Os arquivos, constituídos por documentos orgânicos dos mais diversos suportes e formatos, expressam, na sua diversidade, as variadas faces da gestão do Estado e suas complexas relações com a sociedade. Como tal, nas democracias contemporâneas os arquivos governamentais, seja como estoques ou serviços informacionais, são recursos fundamentais à governança e instrumentos de controle social sobre o Estado. A equação que envolve a construção da transparência do Estado e o empoderamento da cidadania, demandas cada vez mais crescentes na contemporaneidade, não se resolve sem políticas e gestão dos arquivos governamentais (JARDIM, 2013, p.386).

Outro importante passo foi dado em 2013 com a criação da Portaria MEC n. 1.224 de 18 de dezembro de 2013, que “Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino” (BRASIL, 2013).

Marco fundamental para a consolidação das práticas arquivísticas nas IFES, a Portaria é a base para a melhoria na aplicabilidade dos instrumentos de gestão de documentos, possibilitando a manutenção dos acervos universitários devidamente organizados, permitindo condições adequadas para o acesso.

Ao analisar os arquivos universitários em âmbito internacional e nacional é possível perceber as mudanças provocadas pela complexificação das formas de pensar e organizar as universidades. Dessa maneira, a gestão de documentos nas universidades tornou-se fundamental para democratizar o acesso às informações arquivísticas destas instituições na sociedade (CARVALHO; CIANCONI, 2015, p.6).

Uma das formas de estabelecer a prática de gestão de documentos em algumas universidades na última década tem sido a instituição de Sistemas de Arquivos. Universidade de Brasília, Unicamp, Federais do Rio de Janeiro, Pará e de Minas Gerais² foram instituições que implementaram seus SIARQ's, enquanto outras como as Federais do Paraná e da Paraíba estão em fase de implantação

² Levantamento feito em consulta junto às referidas universidades.

Paes (1991) delimita dois modelos para adoção de um sistema de arquivos: o centralizado e o descentralizado. No primeiro, a gestão de documentos está sob a responsabilidade de uma única seção, enquanto no segundo, a competência da gestão é das unidades do sistema, com a criação de uma coordenação central que “exercerá funções normativas, orientadoras e controladoras” (PAES, 1991, p.40).

Maior Instituição de Ensino Superior do Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro implantou seu sistema de arquivo por meio da Portaria n. 2.726, de 29 de março de 2016. Conforme a norma, a estrutura está instituída da seguinte forma:

Art. 6º Integra a estrutura do SIARQ:

- a) a Coordenação;
- b) o Arquivo Central;
- c) as Unidades Arquivísticas;
- d) o Fórum do SIARQ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016, art. 6º, não paginado).

Com relação às Unidades Arquivísticas que compõem a estrutura do SIARQ, sua composição e as obrigações que lhe competem em relação à unidade central são determinadas pelos artigos abaixo:

Art. 8 Constituem unidades Arquivísticas do SIARQ o conjunto dos Arquivos das Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares, Centros e Administração Central da UFRJ [...]

Art. 10 Compete às Unidades Arquivísticas:

- a) manter os serviços de protocolo e gestão de documentos e preservação de acervos nas fases correntes, intermediária e, quando deliberado pela Unidade, também na fase permanente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016, art. 8º, não paginado).

De acordo com as definições de Paes (1991), o modelo de Sistema adotado pela UFRJ é o descentralizado, uma vez que a gestão de documentos cabe às unidades arquivísticas, enquanto o Arquivo Central caberá exercer a função normativa.

Antes da publicação da Portaria que instituiu o SIARQ-UFRJ, a competência da gestão de documentos na universidade estava a cargo somente da Divisão de Gestão Documental e da Informação (DGD). Sendo assim, caracterizamos que há uma ‘descentralização’, uma vez que a responsabilidade agora cabe às unidades do Sistema.

Com a implantação do Sistema, o profissional de arquivo assume maior protagonismo dentro da estrutura universitária, uma vez que ele será o responsável por compartilhar o conhecimento para que esse modelo de gestão possa ser aplicado.

De acordo com dados da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), o quantitativo de arquivistas e técnicos de arquivo na universidade quadruplicou no período 2007 – 2017. Torna-se

imperativo então conhecer o perfil desse profissional na estrutura universitária. Qual sua situação uma vez admitido na universidade? Qual é a percepção deste servidor dentro da instituição? Assim este trabalho tem o objetivo de realizar um diagnóstico da situação profissional desses servidores.

2 METODOLOGIA

Neste artigo estão sendo utilizados dados parciais da pesquisa Gestão de Documentos na UFRJ: a cartografia profissional-arquivística. Este trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação de Gestão de Documentos e Arquivos foi proposto a partir da implementação do Sistema de Arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O SIARQ-UFRJ atribuiu a competência da gestão de documentos na instituição ficaria a cargo de todas as unidades possuidoras de serviços de protocolo e arquivo, independente do fato de possuírem em seus quadros profissionais capacitados para tal. Essa determinação motivou a pesquisa em questão com objetivo de identificar esses profissionais agora incumbidos da realização da gestão de documentos em suas unidades e consequentemente identificação de qual tipo de gestão estava sendo praticada ou não.

Dentro das atividades da pesquisa foi feito um levantamento da situação profissional dos servidores que possuem a capacitação para a prática da gestão de documentos, no caso arquivistas e técnicos de arquivo, na instituição. Diante dos dados apurados, foi vista a possibilidade de publicação dos mesmos à parte do trabalho principal, por mostrar um panorama atual de como esses servidores são vistos e também se veem dentro da estrutura de um grande órgão público.

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como exploratória e descritiva quanto aos objetivos, pois envolve levantamento bibliográfico com finalidade de desenvolver e esclarecer conceitos, além de entrevistas com atores envolvidos no problema.

[este tipo de pesquisa] descreve as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sua principal característica está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e observação sistemática (CRUZ, 2009, p. 70).

Quanto à abordagem, ela se caracteriza como quantitativa e qualitativa, uma vez que se pretende identificar e analisar os profissionais responsáveis pelas atividades técnicas de arquivo e verificar se possuem o conhecimento técnico para realizar o trabalho.

A coleta de dados foi dividida em duas partes executadas entre dezembro de 2017 e março de 2018. A primeira delas, foi a aplicação de questionários, com o objetivo de gerar os dados necessários para se verificar as variáveis de uma pesquisa e realizar sua análise. Segundo Aaker et al., é considerada uma “arte imperfeita”.

[...] não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. [...] fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros (AAKER et al., 2001, p. 21).

Para esta pesquisa foram escolhidos dois tipos de questionários. O primeiro deles, de modelo objetivo, aberto e assistido voltado aos profissionais de arquivos da universidade. A escolha por ser aberto e assistido se deu pelo fato de ser voltado a profissionais com conhecimento de arquivo, sendo possível explorar todas as respostas a respeito de um item. E é assistido, pois permite ao pesquisador acompanhar e coordenar diretamente as perguntas aos entrevistados.

Em um segundo momento foi aplicado um modelo de questionário objetivo, fechado e assistido aos diretores das unidades da UFRJ e aos chefes dos setores de pessoal. Sua aplicação não foi planejada no início do trabalho, sendo este se mostrado necessário conforme a apuração dos primeiros dados. Os motivos para a sua aplicação estão descritos na seção 3.

De acordo com Parasuraman (1991 apud CHAGAS, 2000), a decisão em utilizar este tipo de instrumento é a mais indicada para gerar dados de forma a atingir os objetivos desta pesquisa.

O segundo passo da coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas com a Diretora do Sistema de Arquivos da UFRJ e com o Pró-Reitor de pessoal, realizadas no primeiro semestre de 2018. Na entrevista com a Diretora do SIARQ (E1), procurou-se verificar as diretrizes com relação ao modelo de gestão de documentos adotado para o sistema, com cada unidade responsável pela atividade.

A entrevista com o pró-reitor de pessoal (E2) teve como objetivo verificar qual o critério adotado para a lotação dos profissionais de arquivo admitidos na universidade até então e possíveis mudanças com relação ao critério para admitidos em futuras seleções. Além disso foram abordados dados obtidos com a pesquisa relacionada aos profissionais arquivistas e técnicos de arquivo. Cabe ressaltar que todos os participantes concederam uma declaração autorizando o uso dos dados para fins de pesquisa e de divulgação dos resultados.

3 CARTOGRAFIA PROFISSIONAL-ARQUIVÍSTICA DA UFRJ

Conforme os dados apurados, a Universidade Federal do Rio de Janeiro possui em seus quadros 54 arquivistas e 27 técnicos de arquivo, em um total de 81 servidores.

Apesar do grande quantitativo, na opinião da diretora do SIARQ, “o número ainda é pequeno para atender a demanda da universidade” (E1, 2018). Seria necessário que cada unidade arquivística tivesse em seus quadros um profissional de arquivo em cada unidade para que o Sistema funcionasse conforme o desejado.

No entanto, há profissionais que estão em licenças para qualificação, licença maternidade, profissionais cedidos a outros órgãos da administração pública federal. Assim, há uma diferença entre os profissionais que estão lotados na UFRJ e os que realmente estavam em exercício até o fechamento desta apuração.

Quadro 1- Quantitativo de arquivistas e técnicos de arquivo da UFRJ

PROFISSIONAL	EM ATIVIDADE	CEDIDOS A OUTROS ÓRGÃOS	EM LICENÇA	TOTAL
Arquivista	46	3	5	54
Técnico de Arquivo	26	1	----	27
TOTAL DE 54 ARQUIVISTAS E 27 TÉCNICOS DE ARQUIVOS = 81 PROFISSIONAIS				

Fonte: Elaboração própria (2018).

Dos quatro profissionais cedidos para outras instituições, dois seguiram para o Arquivo Nacional, um para a Universidade Federal Fluminense (UFF) e um para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Nilópolis (IFRJ). Além disso, três das quatro cessões realizadas ocorreram somente no primeiro semestre de 2018, dado que preocupa a direção do SIARQ.

A Direção do Sistema atribui esse ‘êxodo’ a fatores como a remuneração dos profissionais da IFES ser menor em relação a outros órgãos do Poder Executivo Federal e a falta de estrutura e estímulo aos profissionais de arquivo para desenvolvimento das atividades. Por isso, em busca de adicionais remuneratórios oferecidos por outros órgãos os servidores acabam por buscar outras ofertas.

Outra forma admitida também para evitar a cessão de profissionais de arquivo é a possibilidade de mudar a lotação dos mesmos. Atualmente, os profissionais são lotados nas unidades da universidade, sendo subordinados às suas respectivas direções. Embora reconheça a dificuldade, o SIARQ vê a possibilidade de a lotação dos mesmos ser alterada

para o Sistema. Os profissionais continuariam nas unidades onde atuam a fim de dar continuidade as suas atividades, mas seriam subordinados à direção do órgão central.

Já com relação aos profissionais em licença, uma se encontra em licença maternidade, com previsão de retorno para setembro de 2018, e outros quatro estão em licença de capacitação, sendo dois de Mestrados e dois de Doutorados. As suas previsões de retorno estão entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022.

Com isso, dos 81 profissionais de arquivo na universidade, apenas 72 estavam em plena atividade durante a realização da pesquisa de campo. Desse total, 27 estão alocados no próprio SIARQ/Arquivo Central, restando então 45 profissionais nas demais unidades.

Segundo Lhamas (2018), entre 2005 e 2009, a então divisão central não interferiu junto à Pró-Reitoria de pessoal para qualquer orientação em relação à alocação dos profissionais de arquivo na universidade. Em 2009, quando houve um concurso público que ofereceu o total de 21 vagas para arquivistas e três para Técnico de Arquivo, a Direção da DGDI sugeriu que os profissionais fossem distribuídos nos Centros de Ensino. O objetivo era que esses profissionais uma vez ali lotados, poderiam realizar suas atividades nas unidades que compõem os centros. O pedido foi em parte atendido, uma vez que cada centro conta com pelo menos um arquivista. No entanto, o objetivo não foi alcançado.

A despeito da sugestão da DGDI, somente 12 profissionais estão lotados nos Centros da universidade. Desses, sete atuam nos setores de documentação e os outros cinco em outras atividades. Esse dado de desvio de função será abordado um pouco mais adiante.

Quadro 2- arquivistas nos Centros da UFRJ

Centro	Arquivistas	Técnicos de arquivo	Atuação nas unidades do Centro	Atuação no setor de documentação do Centro
CCJE	1	---	NÃO	NÃO
CCMN	1	1	NÃO	Somente a Arquivista
CCS	3	---	NÃO	SIM
CFCH	---	---	---	---
CLA	1	---	NÃO	SIM
CT	3	1	NÃO	Somente o Téc. Arquivo

Fonte: Elaboração própria (2018).

Com relação aos que estão nos setores de documentação, todos afirmaram trabalhar apenas com a produção das suas decanias. Não há intervenção junto às unidades que fazem

parte dos centros, em parte devido ao volume da documentação em suas seções e por falta de orientação tanto de suas respectivas direções como da antiga Divisão central ou do Sistema para o serviço nos demais órgãos.

Voltando ao número de 45 profissionais de arquivo em atividade nas unidades do SIARQ, encontrou-se 12 lotados em Centros. De acordo com a Pró-Reitoria de Pessoal, a distribuição dos demais 33 servidores atenderam a pedidos das unidades, conforme a necessidade informada pelas mesmas.

Foi solicitado então junto ao Protocolo Central um relatório das unidades com maior produção de documentos no ano de 2017 de modo a fazer um comparativo da distribuição dos profissionais com o volume documental.

Quadro 3- Ranking de produção documental x número de arquivistas

UNIDADE	PROCESSOS AUTUADOS	PROFISSIONAIS
PR4 - Pró-Reitoria de Pessoal	3825	----
Faculdades Isoladas ³	3345	----
Escola Politécnica	2876	----
Hospital Universitário	2585	Um arquivista e um técnico de arquivo (desvio de função)
Faculdade Nacional de Direito	2564	Dois arquivistas, um técnico em Arquivo
Faculdade de Letras	2363	Um arquivista (desvio de função)
Instituto de Matemática	2347	----
Escola de Química	2292	----
Campus-UFRJ Macaé	1936	Dois arquivistas (um em licença)
Faculdade de Medicina	1882	----

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa e do Protocolo Central (2018).

Quando analisamos as 10 unidades com maior autuação de processos em 2017, apenas quatro possuem profissionais de arquivo, sendo que há casos de licença e desvio de função. Ou seja, a distribuição desses profissionais tampouco procurou também contemplar as unidades com maior volume de produção documental.

Responsável pela alocação de pessoal na Universidade, a Divisão de Movimentação e Alocação (DVMA), órgão integrante da Pró-Reitoria de pessoal realiza a alocação nas

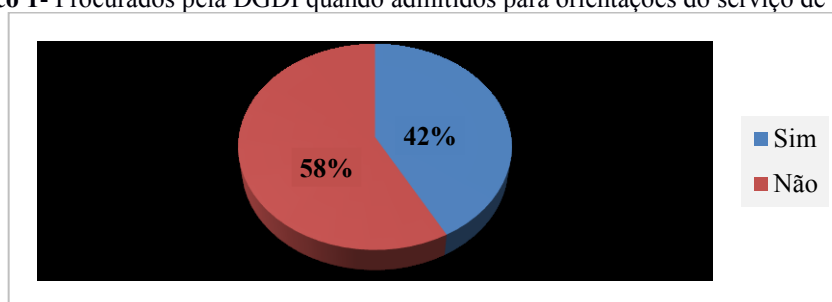
³ O termo Faculdades Isoladas diz respeito a autuação de processos de universidades particulares que fazem o registro de diplomas de seus graduandos por meio da UFRJ. Esse processo é realizado pela Divisão de Gestão Documental e da Informação - DGDI

unidades de acordo com requisição das mesmas. Ou seja, não há, com relação aos profissionais de arquivo, algum estudo estratégico de distribuição para setores onde sua atividade produziria resultados mais efetivos.

O que se constata então é a falta de um melhor planejamento para alocação dos profissionais arquivistas ou técnicos de arquivo quando admitidos na universidade no período entre 2005 e a realização desta pesquisa.

Além disso, quando questionados sobre o recebimento de suporte da DGDI à época de admissão, os resultados mostram a falta de maior interação com o órgão arquivístico central.

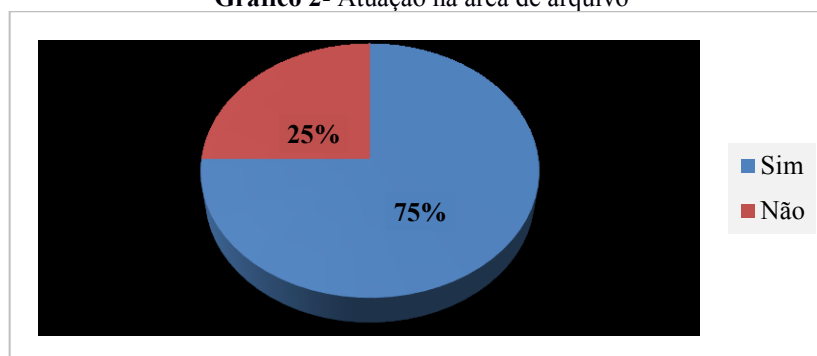
Gráfico 1- Procurados pela DGDI quando admitidos para orientações do serviço de Arquivo



Fonte: Elaboração própria (2018)

A ausência dessa relação profissional dos arquivistas e técnicos de arquivo com a divisão central desde sua entrada na universidade, aliada a distribuição feita pelo setor responsável resulta num dado já citado anteriormente que é o desvio de função de considerável parte dos profissionais.

Gráfico 2- Atuação na área de arquivo



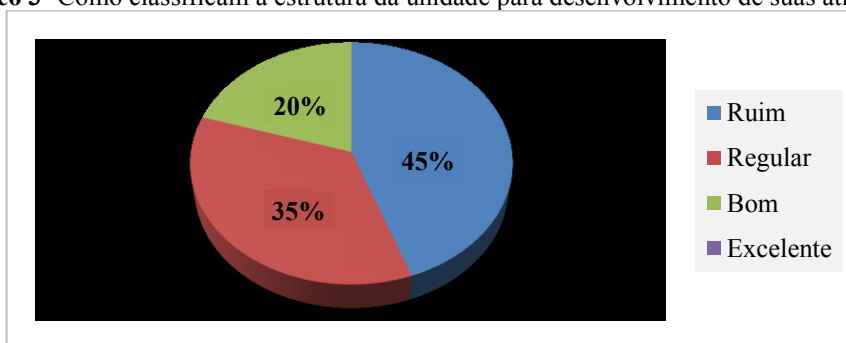
Fonte: Elaboração própria (2018).

Do total dos 72 profissionais de arquivo em atividade na universidade, 25% estão em desvio de função, executando outras atividades em seus setores que não tem nenhuma relação com o serviço de arquivo.

Se levarmos em consideração somente os 45 profissionais das unidades externas, excluindo os 27 profissionais que atuam no Arquivo Central, o número de desvios de função sobre para 40%, tornando mais evidente o abismo que separa a prática preconizada pelo Sistema e a realidade nas demais unidades.

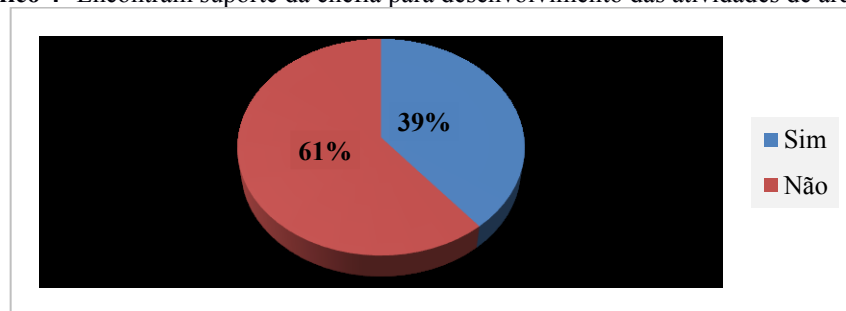
O distanciamento em relação ao órgão arquivístico central e o desvio de função não são os únicos obstáculos relatados por arquivistas e técnicos de arquivo. Quando incitados a responder sobre a estrutura encontrada e as condições para desenvolvimento do trabalho, as respostas também estão aquém do ideal.

Gráfico 3- Como classificam a estrutura da unidade para desenvolvimento de suas atividades



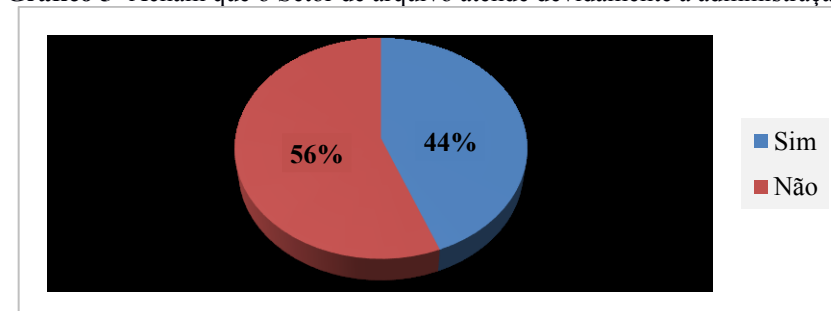
Fonte: Elaboração própria (2018).

Gráfico 4- Encontram suporte da chefia para desenvolvimento das atividades de arquivo?



Fonte: Elaboração própria (2018).

Gráfico 5- Achem que o Setor de arquivo atende devidamente à administração?



Fonte: Elaboração própria (2018).

Os dados dos três últimos gráficos são resultados diretos da falta de interconexão entre o órgão central e os profissionais da universidade, assim como as próprias unidades, que não oferecem suporte e estrutura necessária para desenvolvimento das atividades de arquivo.

Isso explicita uma constatação feita por diversos autores sobre a falta de reconhecimento dos serviços arquivísticos na administração pública. Isso fica ainda mais evidente com os dados apurados na sequência.

Diante do número expressivo de 25% de profissionais de arquivo em desvio de função, optou-se por retornar as unidades para uma nova rodada de pesquisa. Conforme a Pró-Reitoria de pessoal havia informado, a demanda por estes profissionais parte dos setores de recursos humanos das unidades. Assim, procuramos ouvir os chefes dos setores de pessoal das mesmas.

Como seis das sete Pró-Reitorias, o SIARQ, o Gabinete do Reitor e a Procuradoria Geral não possuem setores de pessoal, estando ligadas à própria Pró-Reitoria de Pessoal, das 80 unidades, 71 foram abordadas com relação aos setores de recursos humanos.

Também em virtude da questão da falta de suporte das chefias das unidades conforme relatado pelos profissionais, assim como a falta de estrutura, também se optou por procurar os diretores das 80 unidades.

Devido ao tempo curto para apuração desses novos dados, assim como a dificuldade logística de novamente percorrer todo campo empírico, e localizar todos esses profissionais, foram levados a eles somente duas perguntas para serem respondidas de modo espontâneo:

1 – Qual o seu entendimento sobre a função primária do setor de arquivo na unidade?

- () Histórico, com a responsabilidade de fins de preservação histórica e cultural.
- () Apoio administrativo aos setores da unidade, com a responsabilidade da guarda de toda documentação produzida.

2 – Qual o seu entendimento do profissional arquivista?

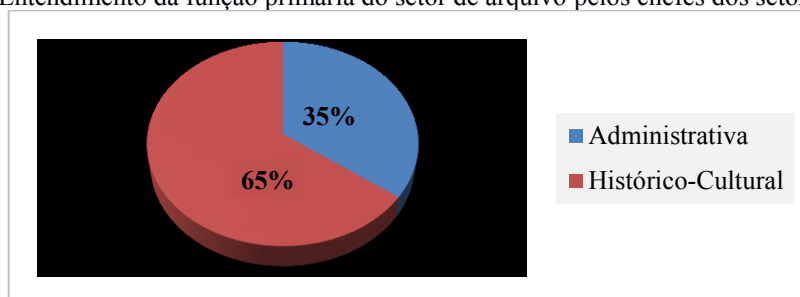
- () Profissional de Nível Fundamental
- () Profissional de Nível Médio
- () Profissional de Nível Técnico
- () Profissional de Nível Superior

As duas questões em conjunto, embora curtas, permitem ao pesquisador obter entendimento mesmo que primário da percepção do profissional e do serviço de arquivo por dois dos polos mais importantes da universidade, o profissional que solicita a distribuição deste servidor e aquele responsável por fornecer a estrutura necessária para desenvolvimento das atividades.

Com relação à segunda questão, foi feita a opção por se perguntar apenas pela percepção do profissional arquivista. Caso a questão abordasse também o técnico de arquivo, a nomenclatura do cargo poderia subentender aos questionados se tratar de um profissional cuja formação fosse de Nível Técnico, e talvez as respostas não mostrassem um dado real.

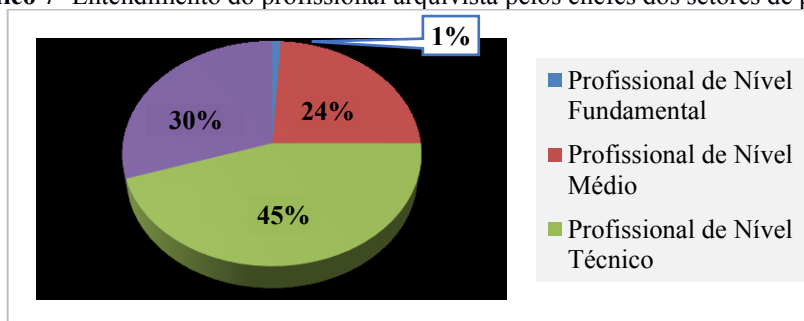
Entre os chefes dos setores de pessoal, todos responderam ao questionário. No entanto, a localização e agendamento com os diretores das unidades demandou tempo, devido a agenda de compromissos dos mesmos e disponibilidade para responder às questões. Até o fechamento da apuração, somente 18 diretores foram ouvidos. Mesmo assim, os dados deles estão sendo utilizados nesta pesquisa.

Gráfico 6- Entendimento da função primária do setor de arquivo pelos chefes dos setores de pessoal



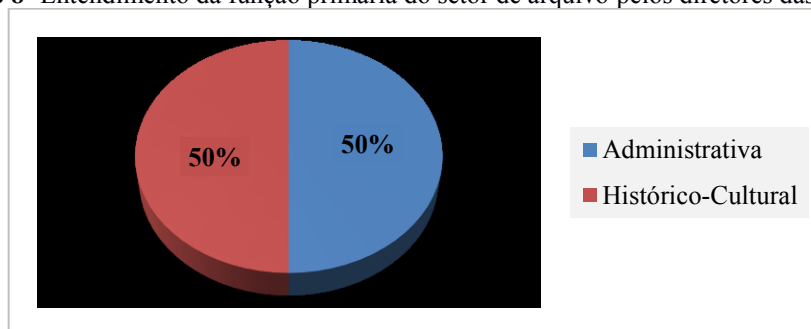
Fonte: elaboração própria (2018).

Gráfico 7- Entendimento do profissional arquivista pelos chefes dos setores de pessoal



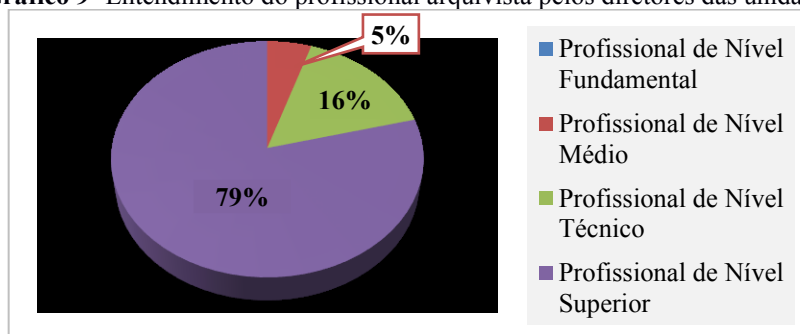
Fonte: Elaboração própria (2018).

Gráfico 8- Entendimento da função primária do setor de arquivo pelos diretores das unidades



Fonte: elaboração própria (2018).

Gráfico 9- Entendimento do profissional arquivista pelos diretores das unidades



Fonte: elaboração própria (2018).

Pelos dados mostrados nos últimos quatro gráficos podemos observar que por parte dos chefes das seções de pessoal não há uma compreensão da função que o arquivo deve ter para os setores, assim como há enorme desconhecimento do que é o profissional arquivista.

Já com relação aos diretores das unidades, os números amenizam um pouco com relação a visão sobre o profissional arquivista, mas ainda mostram problemas em identificar a verdadeira função que o arquivo deve ter.

Há de se levar em consideração, que ao realizar a pesquisa nos setores de pessoal, foi constatado que a maioria dos servidores que ocupam os respectivos cargos de chefia é composta por profissionais do cargo Assistente em Administração, que como dito anteriormente, faz parte da Classe D, Nível Médio, do PCCTAE.

No entanto, como são esses servidores os responsáveis pela aprovação dos estudos de pessoal e requisição para seus setores, deveriam ter a instrução da verdadeira natureza dos profissionais arquivistas e técnicos de arquivo.

Com relação às direções das unidades, os cargos em sua totalidade são ocupados por professores, mestres, doutores e pós-doutores. E o fato de até esse nicho profissional demonstrar certo desconhecimento da natureza do serviço de arquivo e do profissional é um retrato de como a disciplina e a carreira são vistos não só na universidade, como na sociedade em geral.

[...] mesmo diante dos avanços estratégicos mediados pelo arquivista na moderna administração e do crescente impacto dos arquivos enquanto fonte privilegiada de informação, a imagem desse profissional ainda é indiscriminadamente associada a estereótipos negativos, amplamente difundidos e impregnados na sociedade. O arquivista é, usualmente, caracterizado como um profissional sem necessária formação acadêmica e que desenvolve trabalhos exclusivamente técnico-pragmáticos desprovidos de atribuições intelectuais. Sua inserção junto ao mercado de trabalho vem-se dando com significativa dificuldade, prova disso o fato de muitos gestores - inclusive de grandes corporações - têm sequer ideia da existência deste profissional que, pela natureza de sua profissão, é capaz de lidar com as complexas variáveis pertinentes ao manuseio e tratamento da informação e do conhecimento, independente do contexto a que estas se encontram vinculadas (COSTA; LIMA, 2012, p.104).

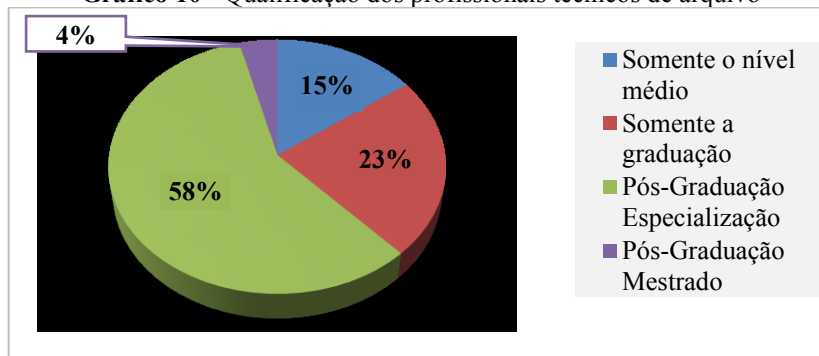
Em um panorama geral, o fato é que a despeito de possuir uma divisão de gestão documental da informação desde 2005 e um sistema de arquivos desde 2016, a universidade em sua grande maioria não compreende a importância dos setores de arquivo e não conhece o profissional arquivista.

A diretora do SIARQ-UFRJ reconhece essa fragilidade da percepção sobre os serviços de arquivo e dos profissionais. Espera-se que com os dados apurados nesta pesquisa, o panorama mude a partir de um planejamento em conjunto com a Pró-Reitoria de Pessoal.

O sistema tem que apresentar esses dados à PR4 e definir conjuntamente, um direcionamento que valorize o profissional de arquivo e os coloque em suas verdadeiras funções, otimizando os serviços e produzindo resultados positivo aos arquivos, o que não vem ocorrendo com os desvios de função, mas essa é uma barreira que infelizmente, o SIARQ sozinho não consegue ultrapassar (E1, 2018).

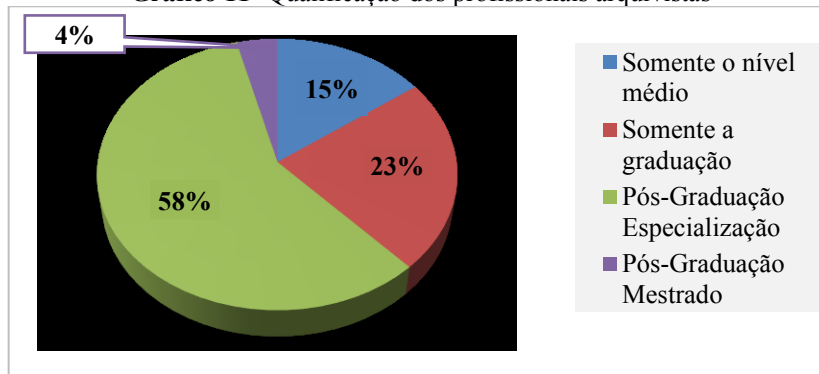
Mesmo diante dos problemas estruturais, e principalmente da falta de reconhecimento dos dirigentes da universidade para com os serviços e os profissionais, há de se ressaltar como positivo o fato de o quadro de arquivistas e técnicos de arquivo da universidade ser bastante qualificado, conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 10 - Qualificação dos profissionais técnicos de arquivo



Fonte: elaboração própria (2018).

Gráfico 11- Qualificação dos profissionais arquivistas



Fonte: elaboração própria (2018).

O que se observa dos números acima é que o quadro de arquivistas e técnicos de arquivo da UFRJ é composto por profissionais que buscam qualificação. Se somarmos os números gerais, dos 72 servidores entrevistados, 59 possuem pós-graduação, o que chega a 82% do total. Se levarmos em consideração, que dos cinco profissionais em licença, quatro estão em gozo das mesmas para realização de pós-graduações, esse número tende a aumentar no futuro.

Sendo assim, apesar da falta de estrutura e reconhecimento institucional, os profissionais de arquivo da UFRJ são extremamente capacitados não só para a execução das funções inerentes ao cargo, como também possuem conhecimento para ser compartilhado.

Pode então este profissional ser o elemento catalisador de uma mudança do quadro atual mostrado nesse capítulo e buscar uma compreensão dos seus pares dentro da instituição para o reconhecimento da importância de um bom serviço de arquivo para a administração da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de contar com um grande número de profissionais arquivistas e técnicos de arquivo, a UFRJ ainda caminha devagar quanto ao reconhecimento da importância do serviço de arquivo e do profissional responsável pelo mesmo.

Estrutura regimental não parece ser o problema. Senão vejamos: desde 2005 temos como grandes marcos relativos à área de arquivo na universidade a criação da DGDI, implementação da gestão de documentos, sua elevação hierárquica junto à Reitoria, implantação do Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP), em 2006, a criação da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos e o estabelecimento de diretrizes para eliminação de documentos e, por fim, a implementação do SIARQ, em 2016. Todos esses atos fornecem a base para implementação de um modelo de gestão.

Com relação ao corpo profissional, no mesmo período houve considerável aumento no número de arquivistas e técnicos de arquivo na instituição. No entanto, a falta de uma política de distribuição e manutenção desses funcionários na universidade, vide as cessões e a ausência de interação dos arquivistas e técnicos de arquivo das unidades com o arquivo central, acabam por desperdiçar esse valioso recurso.

A soma desses fatores citados acima resulta diretamente no apurado junto aos setores de pessoal e às direções das unidades: o desconhecimento da função que um arquivo deve desempenhar e do profissional arquivista.

Ao longo dos anos, vemos autores como Jardim (1995), Indolfo (2008) e muitos outros afirmarem em seus estudos a respeito da ausência da gestão de documentos na administração pública, assim como da falta de valorização do profissional de arquivo. E cada vez mais as novas pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito do Poder Executivo Federal em anos recentes reiteram o cenário descrito pelos autores anteriormente, salvo poucas exceções.

Assim fica a indagação de que se nada realmente está mudando e o que estamos fazendo para alterar esse panorama? No caso da UFRJ, a solução para os problemas apontados neste trabalho deve partir do próprio SIARQ.

Primeiro na conscientização da real função do setor de arquivo, como um gerenciador da informação produzida pelas unidades e servindo como elemento estratégico das administrações. Em segundo, estabelecendo um modelo fixo e constante da capacitação para os servidores desses setores, ao contrário do realizado anteriormente.

Por último, é necessário um movimento não só do sistema, mas dos profissionais arquivistas e técnicos para mudar a concepção junto aos seus pares na universidade. A falta de compreensão do que é o profissional arquivista, também parte do fato de muitas vezes o servidor não se posicionar como um profissional gestor, um mediador de conhecimento.

O arquivista deve superar a imagem comumente associada a estereótipos e se apresentar como um trabalhador proativo, com domínio das ferramentas tecnológicas disponíveis, possuidor de competência gerencial e que saiba refletir sobre o fazer arquivístico, produzindo e expandindo o conhecimento da área

E nesse aspecto em específico, esta pesquisa mostra que o corpo profissional possui capacidade para tal, uma vez que é composto por considerável número de mestres, doutores e outros pós-graduados, ou seja, produtores de pesquisa.

Esse caminho já foi apontado anteriormente por Schimdt (2012), que no capítulo sete de sua tese de doutorado aborda o crescimento de pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* a partir da década de 2000 e afirma “que cabe à comunidade científica da Arquivologia problematizar e investigar, para que a área possa alcançar a identidade desejada”.

O cenário é mais que favorável. Os arquivos universitários estão cada vez mais em evidência nos estudos científicos da Arquivologia parte devido a sua complexidade e dinamismo do ambiente em que se originam. Cabe então ao SIARQ-UFRJ em conjunto com

seus profissionais mudar a perspectiva do serviço de arquivo e dos arquivistas na universidade.

Referências

- BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. I Workshop com as instituições federais de ensino superior. **Arquivo Nacional**, 26- 29 set. 2006. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/conteudo/artigos/reunioes_ifes/registro_do_i_workshop_com_as_ifes.pdf. Acesso em: 26 out. 2017.
- BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Portaria n. 92, de 23 de setembro de 2011. Aprova o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). 26 set. 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 26 set. 2011.
- BRASIL. Portaria MEC n. 1.261, de 23 de dezembro de 2013. Determina a obrigatoriedade do uso do Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, aprovado pela Portaria nº 92 do Arquivo Nacional, de 23 de setembro de 2011, pelas IFES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF., 24 dez. 2013.
- BRASIL. Portaria UFRJ n. 2.726, de 29 de março de 2016. Cria o Sistema de Arquivos no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Boletim**, Rio de Janeiro, n. 12, 30 mar. 2016. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/semear/docs/12-2016-extraordinario.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.
- CARVALHO, Priscila Freitas de. CIANCONI, Regina de Barros. A gestão de informações arquivísticas sob a vigência da lei de acesso à informação em ambiente universitário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, PB. **Anais** [...]. João Pessoa:UFPB, 2015.
- CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Administração OnLine: Prática, Pesquisa, Ensino**, São Paulo, v.1 n. 1, p. 23-48, 2000.
- COSTA, Alessandro Ferreira. LIMA, Eliane Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n.1, p.103-119, jan./jun. 2012
- E1. Entrevista concedida a Flavio Monteiro da Trindade. Rio de Janeiro, 22 maio 2018.
- INDOLFO, Ana Celeste. **O uso das normas arquivísticas no estado brasileiro**: uma análise do Poder Executivo Federal. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia. Universidade Federal Fluminense, 2008.
- JARDIM, José Maria. A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.383-405, 2013.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.19-50, 2015.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

RONCAGLIO, Cynthia. O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade de Brasília. **Revista Íbero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF., v. 9, n. 1, p. 178-194, jan./jun.2016

SCHMDIT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção de seu objeto científico**: concepções, trajetórias, contextualizações. Tese (Doutorado), Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2012.

THE ARCHIVE PROFESSIONALS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO

Abstract: *Who is the archive professional at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ)? By means of a scientific technical study a profile of this server was traced before the implementation by the university of its File System (SIARQ). This initiative was a further step on the road to implementing unique document management across the university environment. Thus, the main agents of management would be archivists and archivists. From then on, a mapping of the entire professional-archival body of UFRJ was started, using as methodology the application of questionnaires to the servers, as well as interviews with the director of SIARQ, the pro-rector of personnel, the heads of the personnel units of UFRJ and the directors thereof. The results are presented in this study and aims to contribute to the improvement of the implementation of the system.*

Keywords: *Archivist. Archivology. Document Management. Professional Archive. Archive Systems. Archive Technician.*

Originais recebidos em: 17/07/2018

Aceito para publicação em: 07/11/2018

Publicado em: 02/01/2019

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE INFORMAÇÕES DOS SERVIDORES ARQUIVISTAS E TÉCNICOS DE ARQUIVO DA UFRJ

1 - Nome: _____

2 - Idade _____

3 - Qual cargo ocupa na UFRJ?

() Técnico de Arquivo

Nível médio ()

Graduado em Arquivologia ()

Ano da graduação e Instituição _____

Outra graduação () Especifique _____

Ano da graduação e Instituição _____

Possui Pós-Graduação? Especifique _____

() Arquivista

Ano da Graduação em Arquivologia _____

Instituição onde se graduou _____

Possui Pós-Graduação? Especifique. _____

4 - Qual ano de ingresso na UFRJ? _____

5 – Em qual unidade está lotado? _____

6 – Quando admitido na universidade, procurou ou foi procurado por profissionais da DGGI/DIARQ para receber orientações? () Sim () Não

7 – Está alocado em um setor de arquivo, centro de documentação ou de memória?

() Sim () Não

8 – Acha que o setor de arquivo atende devidamente à administração da sua unidade? ()

Sim () Não

9 – Acha que o setor de arquivo é devidamente reconhecido por chefia e funcionários como elemento estratégico na administração da sua unidade?

() Sim () Não

10 – Encontra apoio e suporte da chefia da sua unidade para desenvolvimento das atividades inerentes ao arquivo? () Sim () Não

11 – Como classifica a estrutura da sua unidade de arquivo para desenvolvimento das atividades?

() Ruim () Regular () Boa () Excelente

12 – Caso sua resposta anterior tenha sido regular ou ruim, quais elementos acha necessários à sua unidade?

13 – Realiza Gestão de Documentos na sua unidade? () Sim () Não

14 – Descreva os procedimentos de gestão que realiza na sua unidade.

15 – Caso realize gestão, cite instrumentos que utilize para classificação e recuperação da informação.

16 - Está ciente da implantação do SIARQ? () Sim () Não

Como tomou esta ciência? _____

17 – Recebeu alguma comunicação do SIARQ ou foi contatado por algum servidor ligado ao sistema após 16 de março de 2016? () Sim () Não

18 – Caso sim, qual motivo do contato? _____

E-mail: _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE INFORMAÇÕES DOS CHEFES DOS SETORES DE PESSOAL DAS UNIDADES DA UFRJ

Unidade: _____

Nome do profissional: _____

Idade: _____ Ano de ingresso na UFRJ: _____

Cargo que ocupa na UFRJ: _____

Forma de admissão: _____

Qual sua formação acadêmica?

() Nível fundamental

() Nível médio

() Nível técnico. Especifique _____

() Nível superior. Especifique _____

() Pós-Graduado. Especifique _____

Tempo na função de chefia do setor de pessoal _____

Qual o seu entendimento sobre a função primária do setor de arquivo na unidade?

() Histórico, com a responsabilidade de fins de preservação histórica e cultural.

() Apoio administrativo aos setores da unidade, com a responsabilidade da guarda de toda documentação produzida.

Qual o seu entendimento do profissional arquivista?

() Profissional de Nível Fundamental

() Profissional de Nível Médio

() Profissional de Nível Técnico

() Profissional de Nível Superior

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE INFORMAÇÕES DOS DIRETORES DAS UNIDADES DA UFRJ

Unidade: _____

Nome do profissional: _____

Idade: _____ Ano de ingresso na UFRJ: _____

Cargo que ocupa na UFRJ: _____

Forma de admissão: _____

Tempo na Direção da unidade _____

Qual o seu entendimento sobre a função primária do setor de arquivo na unidade?

- () Histórico, com a responsabilidade de fins de preservação histórica e cultural.
() Apoio administrativo aos setores da unidade, com a responsabilidade da guarda de toda documentação produzida.

Qual o seu entendimento do profissional arquivista?

- () Profissional de Nível Fundamental
() Profissional de Nível Médio
() Profissional de Nível Técnico
() Profissional de Nível Superior

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM A DIRETORA DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UFRJ

Por que a decisão pela mudança estrutural e criação do Sistema de Arquivos?

Por falta de desconhecimento da universidade com relação à gestão. Não possuíamos um órgão que tivesse esse controle ou essa competência. A divisão de comunicação desde a década de 1979 tinha essa função de arquivo, além de outras funções e não era uma divisão que pudesse implantar a gestão documental. No início começamos a tentar implantar a gestão com auxílio do Arquivo Nacional e utilização dos instrumentos. E com o desenvolvimento dessas atividades entendemos que a universidade necessitava de um órgão maior que pudesse assumir a gestão de documentos em toda universidade. Por meio de pesquisas vimos que a criação de sistemas era uma crescente nas universidades. Fizemos uma visita na Unicamp e achamos que era viável essa implantação na UFRJ.

O que mudou com a alteração de subordinação para a Reitoria da universidade?

Agora há reconhecimento. Tem uma referência agora. Depois da implantação do site, da divulgação, agora as pessoas sabem que há um local de referência sobre os serviços de arquivo. Assim há o entendimento da existência do Sistema e de profissionais habilitados para lidar com as tarefas relativas ao serviço de arquivo.

A portaria que institui o SIARQ determina que a competência da gestão de documentos cabe às unidades arquivísticas. Por meio de um comparativo com outros sistemas de arquivo de universidades, é possível ver que há mais de uma determinação de competência com relação à GD. Por que essa opção de delegar aos setores?

Para que o sistema funcione como um sistema de fato. O nosso sistema tem como objetivo elaborar políticas que integrem toda universidade e por isso é preciso trazer essas unidades para a prática da gestão de documentos. O Arquivo Central auxilia, mas não tem essa característica. Cabe a ele receber, cuidar do intermediário e do permanente. É preciso que as unidades se responsabilizem pelos seus documentos. A universidade é muito grande. Não tem como somente um órgão ficar responsável pela gestão de toda documentação corrente.

O total de arquivistas e técnicos de arquivo da universidade é de 81 profissionais. Excetuando as cessões a outros órgãos e os licenciados, são 72 servidores em exercício. Para o Sistema é o suficiente pra atender a universidade?

Não. A gente tem o maior número entre todas as universidades, mas também a UFRJ é a maior universidade do país. Seja em termos de espaço, em termos de alunos, em termos de quantidade de servidores, de docentes. Nesse sentido é pequeno. O ideal seria que houvesse pelo menos um em cada unidade, além dos lotados no próprio sistema que atuam no Arquivo Central.

Antes da implementação do SIARQ, a média de servidores que eram contatados pela DGGI a respeito de orientações sobre serviços de arquivo era de 1,5% por ano entre 2005 e 2015. Após a implementação do Sistema, esse número sobe pra 6% por ano de março de 2016 até agora. Por que antes não havia essa maior interação e o que mudou agora?

O que mudou agora principalmente foi a alteração na estrutura do arquivo central para a Reitoria. Isso fez com que a administração central demandasse atividades, que antes não ocorria. As atividades com os projetos nas unidades também ajudam nesse maior contato

hoje em dia. Acaba que os profissionais conversam uns com os outros e aumenta o escopo de atuação e estreitam o contato.

O que impediu a implementação de uma gestão de documentos mais abrangente e a inclusão de todos os arquivistas e técnicos de arquivo num projeto desse no período anterior ao sistema?

Antes não se conseguia trabalhar. Ainda tinha a visão de que seria um serviço de apoio, mas não visto como relevante ou importante. A falta de conhecimento, a maioria das pessoas não conhece a legislação e a importância do trabalho em arquivo.

E com relação às unidades e esses profissionais?

Não sabem o quão importante é o trabalho daqueles que lidam com o fazer documental. O profissional é naturalizado. A falta de cultura para a gestão e o desconhecimento e a falta de sensibilidade acerca do profissional dificultaram bastante. Também são poucos arquivistas para atender a universidade inteira, dado o tamanho da UFRJ.

Desde 2005 até 2015 a distribuição dos profissionais não obedeceu a um planejamento estratégico de modo que os mesmos ocupassem posições em unidades onde pudessem implementar gestão de documentos. O que o Sistema pretende mudar com relação ao que não foi feito anteriormente?

Antes da criação do Sistema, a Pró-Reitoria de pessoal nos procurou em 2009 quando houve um concurso para 21 vagas de Arquivista para fazer um planejamento. O diretor da DGDI na época recomendou então que ao menos os centros deveriam receber os profissionais para que atendessem as unidades. A ideia era que os centros pudessem atender todas as unidades que fizessem parte do mesmo, de forma que conseguisse expandir a gestão documental. Mas não atendeu as expectativas, porque além de não ter sido feita de modo suficiente, os que foram lotados nos centros acabaram se ocupando das atividades das decanias e não entenderam que era para trabalhar em função da gestão de documentos dentro daquele centro. A partir da criação do SIARQ, os arquivistas, técnicos de arquivo são lotados no sistema e distribuídos.

E com relação aos profissionais já existentes? Algum planejamento para uma redistribuição que atenda a demanda de gestão de documentos da UFRJ?

Só por meio de movimentação. Se uma pessoa está por exemplo na Faculdade de Direito e quer ser movimentada, ela é alocada no SIARQ. Fora isso, por enquanto todos devem permanecer nas suas unidades.

Atualmente 25% dos arquivistas e técnicos de arquivo da universidade estão em desvio de função. O que o SIARQ pretende fazer com relação a esses profissionais para que possam atuar em atividades de arquivo?

Pretender, a gente pretende. Mas é difícil pois não existe uma política de pessoal definida em relação a isso na universidade. Tem de ser também da vontade do servidor. Se o profissional se acostumou, não quer sair daquela função, por mais que a gente tente. Em outro caso, essa ideia é formalizada junto à PR4, mostrando que há servidores arquivistas em desvio de função, descobrir qual é esse desvio de função e ver se eles querem voltar para suas atividades de origem.

Após a constatação do desvio de função de 25% dos profissionais de arquivo, foram consultados os chefes dos setores de pessoal e as direções das unidades sobre o

entendimento da função do setor do arquivo. Entre os chefes dos setores de pessoal 65% afirmaram ser histórico cultural e 35% administrativa. Já nas direções, o número é 50% para cada lado. Como o sistema vê esse dado e como mudar a percepção do serviço de arquivo?

O sistema tem que apresentar esses dados à PR4 e definir conjuntamente, um direcionamento que valorize o profissional de arquivo e os coloque em suas verdadeiras funções, otimizando os serviços e produzindo resultados positivo aos arquivos, o que não vem ocorrendo com os desvios de função, mas essa é uma barreira que, infelizmente, o SIARQ sozinho não consegue ultrapassar.

Também consultamos a percepção do profissional arquivista. No geral, 1% acha que se trata de um profissional de nível fundamental, 24% de nível médio, 45% de nível técnico e 30% de nível superior. Mais uma vez como o sistema analisa esse dado?

Acho que o SIARQ precisa valorizar o profissional, não só os arquivistas, mas também os atuantes de protocolo fazendo-os entender o quão seu papel é importante para a universidade, nesse sentido acho que a constituição do Fórum de Profissionais de Arquivo (já até mudei de nome), vai ajudar nisso.

Antes da implantação do Sistema, a universidade tinha um profissional de arquivo cedido a outra instituição. Desde então esse número aumentou para cinco. O que o sistema pretende fazer para evitar esse êxodo de profissionais?

Isso preocupa bastante. O que acontece é um assédio. A gente tem uma remuneração relativamente baixa em relação a outros ministérios e acaba que outros órgãos assediam os profissionais que existem na universidade com uma generosa gratificação e ficamos refém dessas ofertas. Se a própria PR4 não efetivar essa questão e não ceder a gente continuará refém das propostas.

Com relação aos profissionais não arquivistas ou técnicos de arquivo e que agora possuem competência sobre a gestão de documentos, a maior parte são de servidores de cargos de nível fundamental e de qualificação em média de nível médio. Isso pode atrapalhar o planejamento de implementação da gestão nessas unidades?

Atrapalha em certo ponto porque as vezes tem servidor que não alcança os objetivos que queremos implantar. Por exemplo agora, com a implantação do SEI, os protocolistas que não tiverem domínio de informática terão dificuldades em utilizar o sistema novo. Mas por outro lado tem aqueles também de níveis A, B ou C que querem melhorar e acabam procurando fazer alguma coisa e fica mais fácil de conseguirmos trabalhar com eles.

70% desses servidores declaram não ter conhecimento algum de gestão de documentos. O que fazer com relação a essa necessidade de capacitação?

Temos duas frentes atuando nesse sentido. A primeira é a montagem de um curso técnico de arquivo. Todos esses servidores podem buscar realizar esse curso. Será feito em convênio com o IFRJ. É um curso subsequente ao nível médio e que na verdade é uma qualificação para o servidor. E paralelo a isso serão abertas vagas para capacitação dos servidores dentro desse curso. Por exemplo, serão no primeiro semestre oito disciplinas. Cada disciplina terá cinco vagas para servidor poder se capacitar. Ele iria se capacitando gradativamente de acordo com as disciplinas que escolher.

Entre os servidores não arquivistas ou técnicos de arquivo, aproximadamente 50% estarão em processo de aposentadoria nos próximos 10 anos. Algum planejamento do

Sistema uma vez que há capacidade de renovação dos profissionais das unidades arquivísticas para os que entrem posteriormente nessas vagas sejam capacitados para as atividades logo que cheguem na universidade?

Essa possibilidade de renovação fica muito dentro da política do governo, uma vez que no fim do ano passado diversos cargos do PCCTAE foram excluídos. A PR4 realiza um programa de acolhimento dos novos servidores. O SIARQ vai participar mostrando as atividades do Sistema, uma vez que quando chega na universidade o servidor é muitas vezes 'jogado' em determinada unidade e sequer sabe onde buscar informações sobre as atividades a serem desenvolvidas. Essa ideia de mostrar o sistema e a possibilidade de buscar informações e sobre capacitação é um objetivo, mas demanda o interesse do servidor também.

Paralelo a isso, 90% dos entrevistados demonstraram interesse em se capacitar em gestão de documentos.

A gente sabe que há uma demanda muito grande para os serviços de arquivo. A própria DIAC tem eixos temáticos de acordo com a procura dos servidores para a capacitação. Gestão de documentos é um deles.

Está descrito na Portaria de implantação do SIARQ que os objetivos são implementar a política arquivística da UFRJ e promover a difusão do conhecimento arquivístico. Esses objetivos estão sendo cumpridos?

Em relação a política, já temos os primeiros passos. O primeiro foi a própria criação do Sistema. Agora a gente precisa fazer um programa de gestão, que ainda não está pronto, precisa também de uma política de preservação. Esses estudos a gente vêm fazendo. Já definimos diretrizes para a eliminação de documentos, inclusive já está disponível no site. Devagar está sendo construído, mas a totalidade ainda não está pronta. Em relação a difusão do conhecimento arquivístico, na verdade é a implantação do Fórum dos Arquivistas do SIARQ. É nesse Fórum que a gente planeja criar um ambiente de debate e difusão do conhecimento. Chamar os arquivistas que estão trabalhando a mostrarem seus trabalhos e ao mesmo tempo promover o diálogo e a discussão das políticas que desejamos implantar. A ideia é que a primeira convocação saia ainda este ano e sejam realizados eventos pelo menos anuais.

Qual o prazo da Direção para que o SIARQ esteja funcionando como deveria?

Eu diria que o SARQ já está funcionando. Não está pleno, mas está funcionando. Eu diria que quando implantarmos o Fórum e todo esse ciclo de profissionais fizerem parte disso teremos um pouco mais de domínio e aí poderemos dizer que o Sistema estará funcionando. Não sabemos estimar, mas ainda é preciso mais um tempo.